

Uma nova sepultura com escaravelho da necrópole proto-histórica do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)

A. Cavaleiro Paixão *

Resumo

Divulgação de um dos enterramentos da necrópole do Olival do Senhor dos Mártires (Idade do Ferro) escavado no Outono de 1980, onde foram referenciados um escaravelho com uma inscrição egípcia ou egíptizante, uma "xorca" com sanguessugas, uma faca afalcatada e duas lâminas de lança, de ferro.

Résumé

Ce texte divulgue un des enterrements de la nécropole de l'Olival do Senhor dos Mártires (Âge du Fer) fouillé dans l'Automne de 1980. En ce site furent obtenus un scarabée avec une inscription égyptienne ou égyptante, une "xorca" à sangsues, un couteau à lame courbe et encore deux points de lance en fer.

* Instituto Português do Património Cultural (Departamento de Arqueologia).

Une nouvelle séquence de développement est proposée pour la région de la Grande Vallée de l'Est, basée sur les résultats de la recherche de terrain et de la revue de littérature. Cette séquence est présentée dans le tableau 1. Elle est divisée en deux phases principales : la phase de développement initial (1950-1980) et la phase de développement avancé (1980-2000). La phase de développement initial est caractérisée par une croissance démographique et économique rapide, ainsi qu'une forte dépendance envers les ressources naturelles. La phase de développement avancé est caractérisée par une diversification économique, une amélioration de la qualité de vie et une plus grande autonomie régionale. Les auteurs soulignent l'importance de la planification régionale et de la coopération intercommunale pour assurer un développement durable et équilibré de la région.

Les auteurs remercient le Centre de recherche en géographie de l'Université de Montréal pour son soutien financier et technique. Ils remercient également les membres du personnel de la Direction régionale de la Grande Vallée de l'Est pour leur accueil et leur collaboration.

Correspondance : Dr. Jean-François Roy, Centre de recherche en géographie, Université de Montréal, C.P. 6128, Succ. Centre-ville, Montréal, Québec H3C 3J7, Canada. Téléphone : (514) 343-7311. Courriel : jfr.roy@umontreal.ca

1. Introdução

Dado o interesse científico de que se revestem alguns dos achados efectuados na necrópole pré-romana do Olival do Senhor dos Mártires, em Alcácer do Sal, durante uma campanha de escavações de emergência realizada no Outono de 1980, por iniciativa do Instituto Português do Património Cultural, consideramos oportuna a divulgação de um dos enterramentos mais interessantes onde foram referenciados um escaravelho, uma xorca com “sanguessugas”, uma faca afalcatada e duas lâminas de lança de ferro, sem prejuízo de um estudo mais aprofundado das suas características.

2. Descoberta fortuita e primeiros trabalhos realizados

O cemitério pré-romano do Senhor dos Mártires, localizado cerca de 1 km a W. da vila de Alcácer do Sal, sobre a vertente SW. de uma colina de formação miocénica fronteira ao rio Sado (fig. 1), foi casualmente descoberto em 1874, durante o nivelamento do terreno destinado à construção de uma eira ¹.

2.1. Cerca de cinquenta anos decorridos, precisamente, em Fevereiro de 1925, Virgílio Correia, professor e arqueólogo de Coimbra, iniciou aí uma série de trabalhos de escavação que se prolongaram pelos anos de 1926 e 1927. O que sabemos acerca dos seus achados é-nos proporcionado apenas pelas conferências por ele proferidas ou através de uma ou outra publicação, todas elas manifestamente insuficientes para o adequado conhecimento da jazida.

O facto de não nos ter deixado qualquer planta da área escavada, nem sequer um esboço topográfico ou fotográfico de qualquer das sepulturas exu-

¹ SILVA, J. P. da, *Uma Necrópole Romana em Portugal*, “Boletim Arquitectónico e de Arqueologia da Real Associação dos Arquitectos Cívicos e Arqueólogos Portugueses”, I, 6, Lisboa, 1875, p. 91.



Fig. 1 — Localização da Necrópole do Olival do Senhor dos Mártires na península Ibérica.

madras, constitui uma omissão que apenas a descrição textual não consegue, de modo algum, colmatar.

Tendo escavado, segundo é possível depreender pelo texto, em pormenor, preocupou-se sobretudo com a descrição dos objectos exumados².

Quanto às formas de enterramento por ele observadas distingue quatro diferentes tipos de que se passam a mencionar resumidamente apenas as características fundamentais:

- 1 — Em urna cinerária de cerâmica coberta por uma espécie de prato em tronco de cone a qual era depositada a pouca profundidade sobre armas e adereços do defunto.
- 2 — Em urna cinerária de gola curta e estreita coberta por uma laje de xisto ou por uma tampa de cerâmica de covo semiesférico e abas direitas, colocada sobre a rocha do fundo em cavidades ovais ou elípticas.
- 3 — Constituído por uma aglomeração de cinzas e ossos assentando directamente sobre a rocha do fundo ou simplesmente, na terra, coberta, por uma camada de pedras soltas ou por uma capa de placas calcárias ou de conglomerado apresentando-se armas e objectos ornamentais disseminados, sem ordem, no meio das cinzas.
- 4 — Constituído por uma escavação rectangular aberta na rocha do fundo no interior da qual se encontra recortada uma outra, mais pequena, do mesmo formato, contendo cinzas, fragmentos ósseos, armas, jóias e vasilhos rituais³.

Durante as escavações agora realizadas bem como as por nós efectuadas em 1968⁴, não nos foi possível referenciar um número e uma variedade de enterra-

² CORREIA, V., *Escavações Realizadas na Necrópole Pré-Romana de Alcácer do Sal, em 1926 e 1927*, "Instituto", IV Série, 1928, p. 193.

³ CORREIA, V., *op. cit.* (v. nota 2), p. 194.

⁴ Após o falecimento de Virgílio Correia, não há notícia de que mais alguém tenha realizado escavações sistemáticas. Apenas em 1968 o signatário, a convite do Senhor Professor Dr. D. Fernando de Almeida, então docente de Arqueologia da Faculdade de Letras de Lisboa, procederia a uma campanha de prospecções e escavações com a principal finalidade de determinar a localização do cemitério em causa e reiniciar o seu estudo que viria a ser objecto da sua tese de licenciatura (PAIXÃO, A. C., *A Necrópole do Senhor dos Mártires, Alcácer do Sal — Novos elementos para o seu estudo*, Lisboa, 1970).

mentos intactos que nos permitisse confirmar integralmente a tipologia apresentada por Virgílio Correia. Não obstante consideramos insuficiente a descrição dos enterramentos do tipo 3 e 4, os mesmos poderão, com algumas reservas, identificar-se com as sepulturas por nós escavadas, muito particularmente as do último daqueles tipos.

3. Últimos trabalhos efectuados

Durante a campanha recentemente realizada, em que escavámos uma área de cerca de 20×15 metros, foi referenciado um significativo conjunto de vinte e sete sepulturas, de incineração (fig. 2).

Não obstante o cuidado posto na escavação das camadas mais superficiais, apenas a partir da profundidade média de 80 centímetros nos foi possível encontrar um estrato que embora atingido, nalguns casos pela máquina, se encontra, de um modo geral, quase intacto.

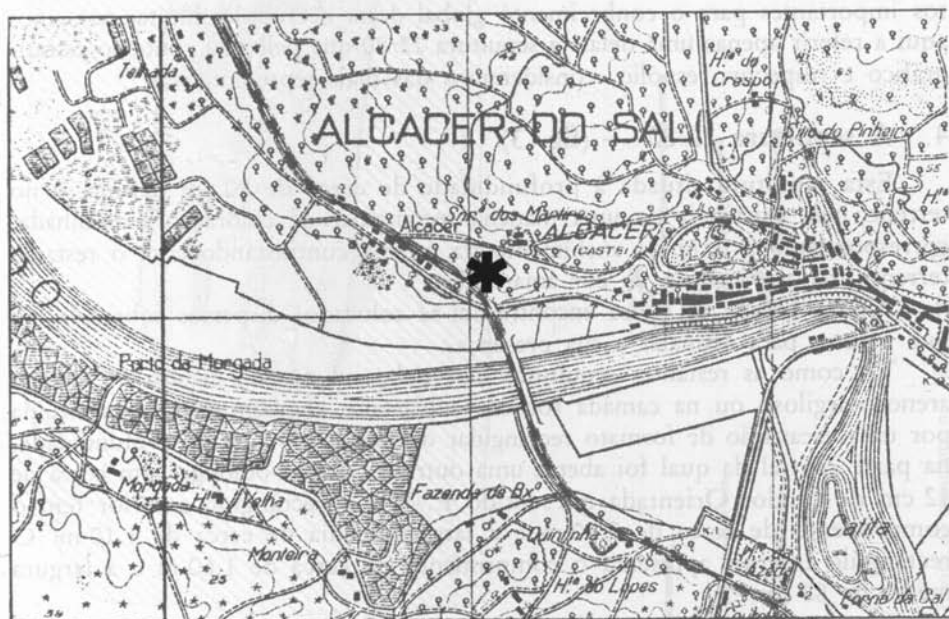


Fig. 2 — Localização da necrópole na folha n.º 476 da Carta Militar de Portugal. Esc. 1:25 000.

As sepulturas agora detectadas correspondem, sem dúvida, ao estágio mais antigo de utilização do cemitério. É de salientar que acima destas sepulturas se encontra uma densa camada de revolvimento onde figura abundante material proveniente de enterramentos de época posterior.

Aquelas a que agora nos referimos apresentam uma forma alongada geralmente rectangular e encontram-se invariavelmente dispostas de nascente para poente. Colocadas paralelamente uma em relação às outras, apenas em raros casos se sobrepõem.

A sequência estratigráfica actual pode traduzir-se objectiva e sucintamente da seguinte forma:

- 1 — Uma primeira camada de revolvimento onde surgem materiais pertencentes às sepulturas mais recentes.
- 2 — Uma estreita camada de areia argilosa estéril.
- 3 — As sepulturas cavadas no saibro ou na rocha que não foram atingidas pela máquina.

Este tipo de enterramento de que, até ao momento, não conhecemos paralelo no nosso país, insere-se entre os que Virgílio Correia considera mais antigos.

Não obstante o grande interesse das sepulturas outrora localizadas nas camadas superiores do terreno, hoje totalmente destruídas pela lavoura, as sepulturas cavadas no saibro ou na rocha, algumas das quais se encontram perfeitamente seladas, são aquelas que ainda nos poderão dizer algo de válido sobre a cronologia do povo que as utilizou.

Apesar de todas e cada uma das sepulturas escavadas constituírem elementos importantes para o conhecimento global desta necrópole, limitar-nos-emos aqui a referir apenas uma delas: a sepultura 22/80 que pelo seu contexto estratigráfico e respectivo espólio, consideramos das mais representativas⁵.

4. A sepultura 22/80 — (fig. 3)

Esta sepultura situada à profundidade de cerca de 80 cm definia-se no terreno pela existência de uma mancha rectangular de coloração acastanhada, correspondente à terra de enchimento da mesma contrastando com o restante terreno arenoso-argiloso de cor amarelada.

Alguns blocos de pedra encontravam-se colocados dispersos sobre ela, ao que parece, para assinalar a sua presença.

Tal como as restantes sepulturas detectadas no mesmo estrato de terreno arenoso-argiloso ou na camada rochosa subjacente, também esta é constituída por uma escavação de formato rectangular de cerca de 10 cm de profundidade, na parte central da qual foi aberta uma outra escavação oblonga com cerca de 12 cm de fundo. Orientada no sentido E.-W., o rectângulo exterior tem o comprimento de cerca de 2,50 m e a largura média de cerca de 1,10 m. O rectângulo interior apresenta o comprimento de cerca de 1,60 m e a largura média de 88 cm.

O primeiro contentor, repleto de terra estéril de coloração castanha alaranjada, quase não apresentava vestígios de cinzas. Atingida a escavação interior, de menores dimensões, a mesma encontrava-se repleta de cinzas e carvão pulverizado que conferia ao seu conteúdo uma cor negra de grande densidade.

Os ossos do defunto, muito calcinados, encontram-se mergulhados entre as cinzas sendo apenas possível aperceber uma vaga conexão anatómica entre eles o que nos permite concluir que o mesmo foi queimado no local.

⁵ Imediatamente por cima desta sepultura e justapondo-se-lhe parcialmente, encontrava-se outro enterramento de menores dimensões e de formato regular, a qual continha um pequena vasilha de cerâmica muito fragmentada e cujo estudo será oportunamente publicado. (Cf. fig. 2).

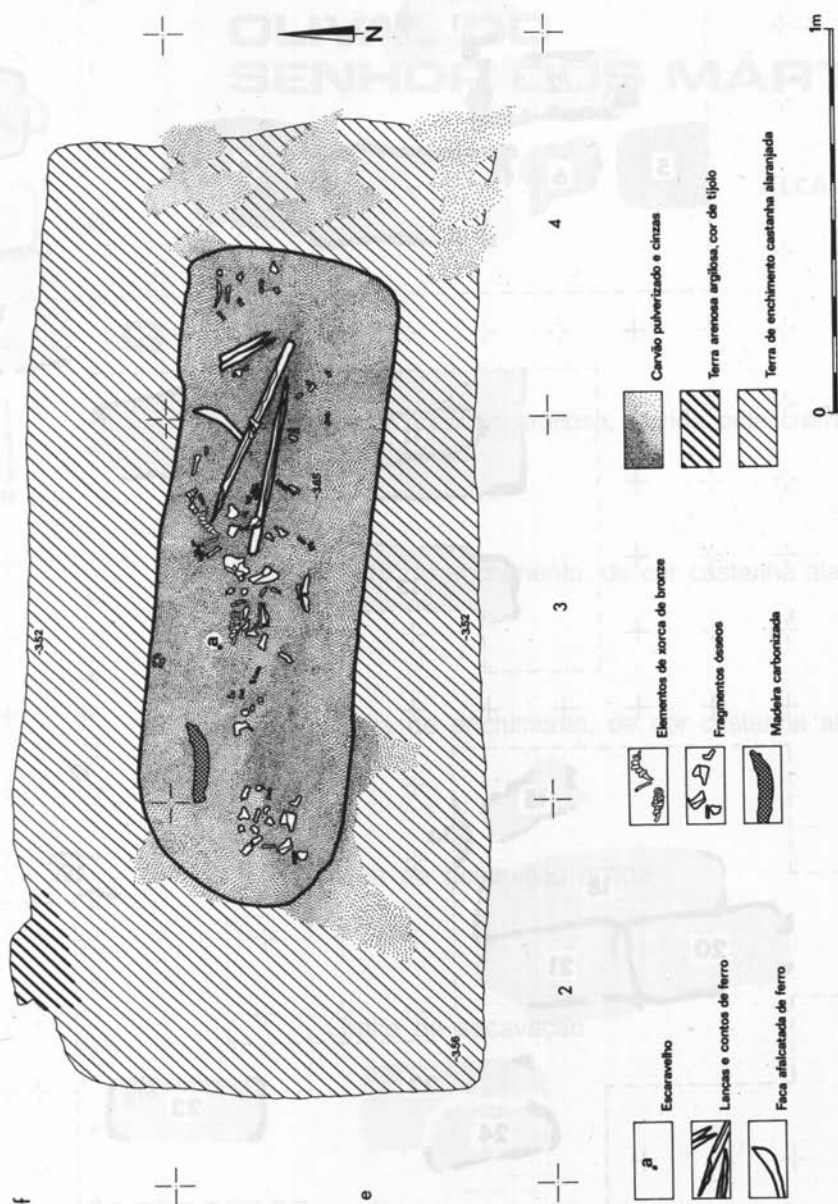


Fig. 3 — Planta da sepultura n.º 22/80. Esc. 1:20.

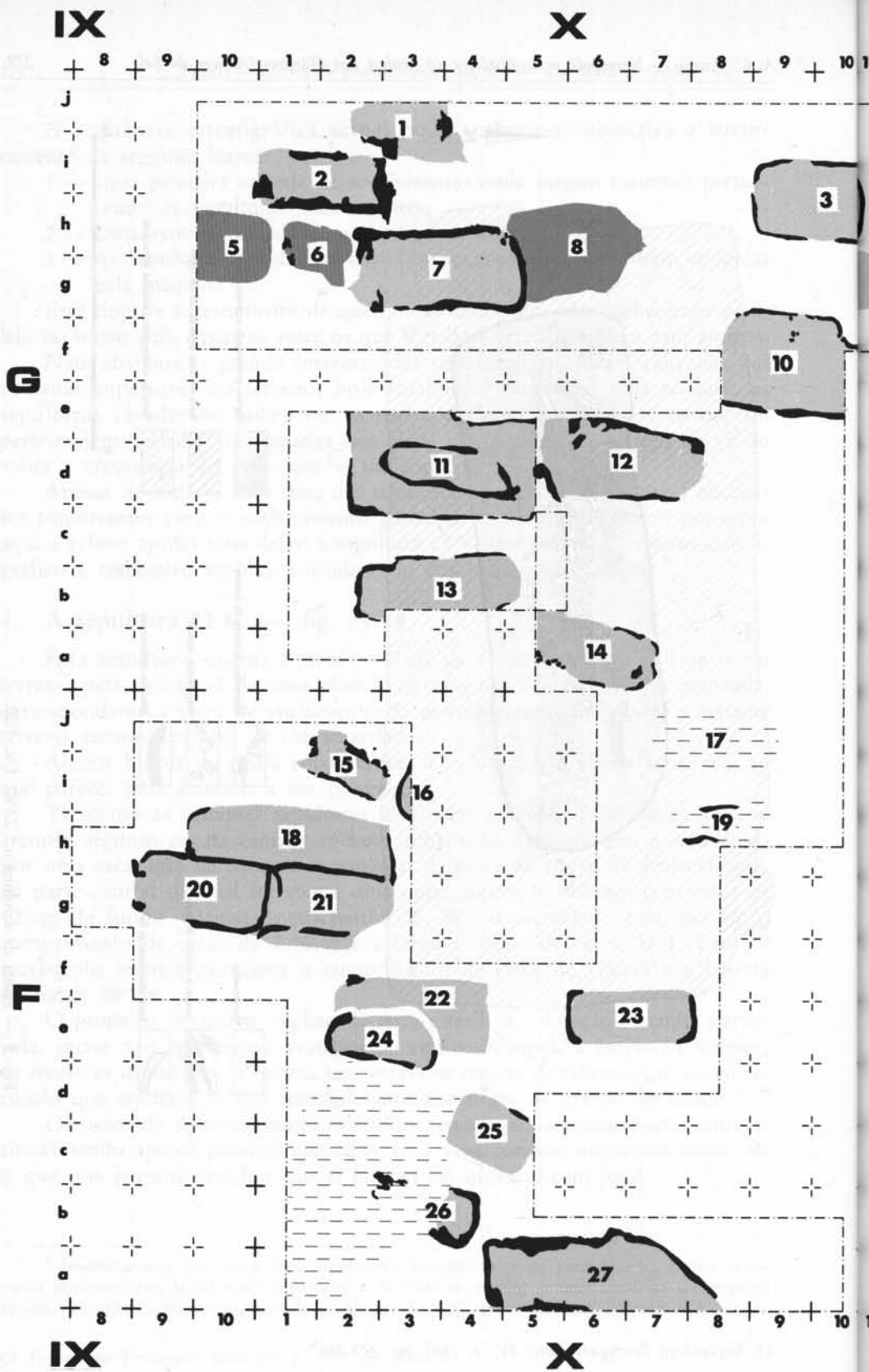


Fig. 4 — Planta da área escavada em 1980.

XI**NECRÓPOLE****OLIVAL DO SENHOR DOS MÁRTIRES****Concelho**
Distrito**ALCÁÇER DO SAL**
SETÚBAL**1980****PORTUGAL****G****F**Terra arenosa argilosa, cozida pela cremação,
cor de tijolo

Terra de enchimento, de cor castanha alaranjada escura



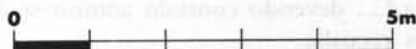
Terra de enchimento, de cor castanha alaranjada



Área de destruição antiga



Limite de escavação

**XI**

Tal como se verifica na totalidade das sepulturas escavadas durante esta campanha, os ossos do crânio encontravam-se localizados no extremo poente da sepultura, oscilando no caso da sepultura 22 a dimensão dos respectivos fragmentos entre dois e quatro centímetros.

De mistura com os ossos calcinados, cuja excessiva fragmentação não permitiu, senão em casos excepcionais, a sua correcta identificação, foi possível referenciar algumas armas e objectos ornamentais.

Aproximadamente na parte média da sepultura, sobre os ossos subjacentes, foram referenciados os restos de uma xorca onde se encontravam enfiadas no aro compacto de bronze de cerca de 8 mm de espessura, seis sanguessugas do mesmo metal. Aproximadamente 20 cm a N.E. deste fragmento foram achados outros elementos do mesmo adorno, constituídos por dois fragmentos do aro de sustentação de respectivamente 6 cm e 8 cm de comprimento, o último dos quais tinha, enfiadas, três sanguessugas.

Junto do primeiro dos fragmentos descritos, a poucos centímetros, foi referenciado um escaravelho cujo material de fabrico se encontra visivelmente enfraquecido devido à acção do fogo a que foi submetido o corpo durante a cremação. Não obstante o seu deficiente estado de conservação é-nos possível distinguir todos os pormenores inclusivamente a inscultura existente na sua parte inferior.

A completarem o espólio metálico, surgiram ainda junto aos pés da sepultura, duas lâminas de lança e respectivos contos assim como uma faca afalcatada de ferro, material, infelizmente muito oxidado.

As lâminas de lança, ambas de formato oblongo e veio central saliente, com 50 cm de comprimento e cerca de 3 cm de largura encontram-se colocadas juntamente e em posição inversa, apontando uma para E. e outra para W. Os respectivos contos colocados também a par apresentam-se com as pontas viradas a S.E. A posição relativa destes elementos permite-nos concluir facilmente que, pelo menos neste caso, a parte de madeira destas armas teria sido previamente quebrada e os seus elementos metálicos colocados ao acaso, isto é, não se pretendeu dar-se-lhes uma posição determinada.

A faca afalcatada, cuja extensão da empunhadura se encontra sob uma das lâminas de lança, apresenta o gume voltado a W. e a respectiva ponta a N.

Próximo dos fragmentos de crânio, já referidos, foi possível isolar um fragmento de madeira carbonizada com cerca de 25 cm de comprimento e cerca de 4 cm de espessura que teria feito parte da pilha de madeira destinada à incineração do cadáver.

As lâminas de lança:

As lâminas de lança de ferro, agora referenciadas (fig. 4), de formato oblongo, com ombros salientes e nervura de secção trapezoidal, surgem com frequência nesta necrópole nas sepulturas rectangulares cavadas no saibro ou na rocha de base.

Pertencem ao tipo classificado por W. Schülle como "Alcácer-Lanzen" e são datáveis do século V, a.C., devendo contudo admitir-se como possível uma cronologia um pouco mais recuada.

A faca afalcatada:

Esta faca de ferro de dorso curvo (fig. 4), ligeiramente ondulado e gume cortante do lado côncavo, do tipo vulgarmente conhecido entre nós por “faca afalcatada”, foi já anteriormente referenciada noutras sepulturas do tipo acima mencionado.

Dos exemplares exumados por Virgílio Correia e publicados por W. Schülle, alguns se assemelham àquele que recentemente foi encontrado na sepultura de que nos ocupamos (1980/22). É o caso das facas referenciadas por aquele arqueólogo nas sepulturas 50 e 101. Este tipo de materiais que Schülle insere no período que vai do século V a.C. a III a.C., poderá, segundo aquele mesmo autor, remontar eventualmente ao século VII a.C.

A xorca:

Quanto ao aro de bronze com “sanguessugas” (fig. 5), agora encontrado, vulgarmente designado por “xorca”, são vários os exemplares conhecidos, nesta mesma estação arqueológica. Geralmente datáveis do século VIII a VI admite-se que os constituídos por aro e pendentos metálicos, como o referenciado na sepultura de que nos ocupamos, seja de tipologia mais antiga do que os exemplares de aro e pendentos ocós.

O escaravelho:

O escaravelho (fig. 6), fabricado em material brando, apresenta na parte inferior duas figuras antropomórficas com os joelhos ligeiramente flectidos e braços erguidos para aquilo que parece ser uma palmeira. Apenas o seu estudo pormenorizado nos poderá proporcionar, assim o esperamos, uma resposta satisfatória quanto à época de fabrico e respectiva proveniência, não sendo de pôr de parte a hipótese da sua origem egípcia.

Se bem que ainda não nos seja possível determinar com a necessária precisão a cronologia da sepultura de que é objecto esta notícia, julgamos oportuno divulgar, desde já, os achados agora efectuados atendendo à sua natureza específica e ao contexto em que se inserem.

No respeitante ao estudo de pormenor dos materiais exumados, apenas sumariamente descritos, é nossa intenção levá-los ao conhecimento do mundo científico através de um trabalho de conjunto a publicar oportunamente.

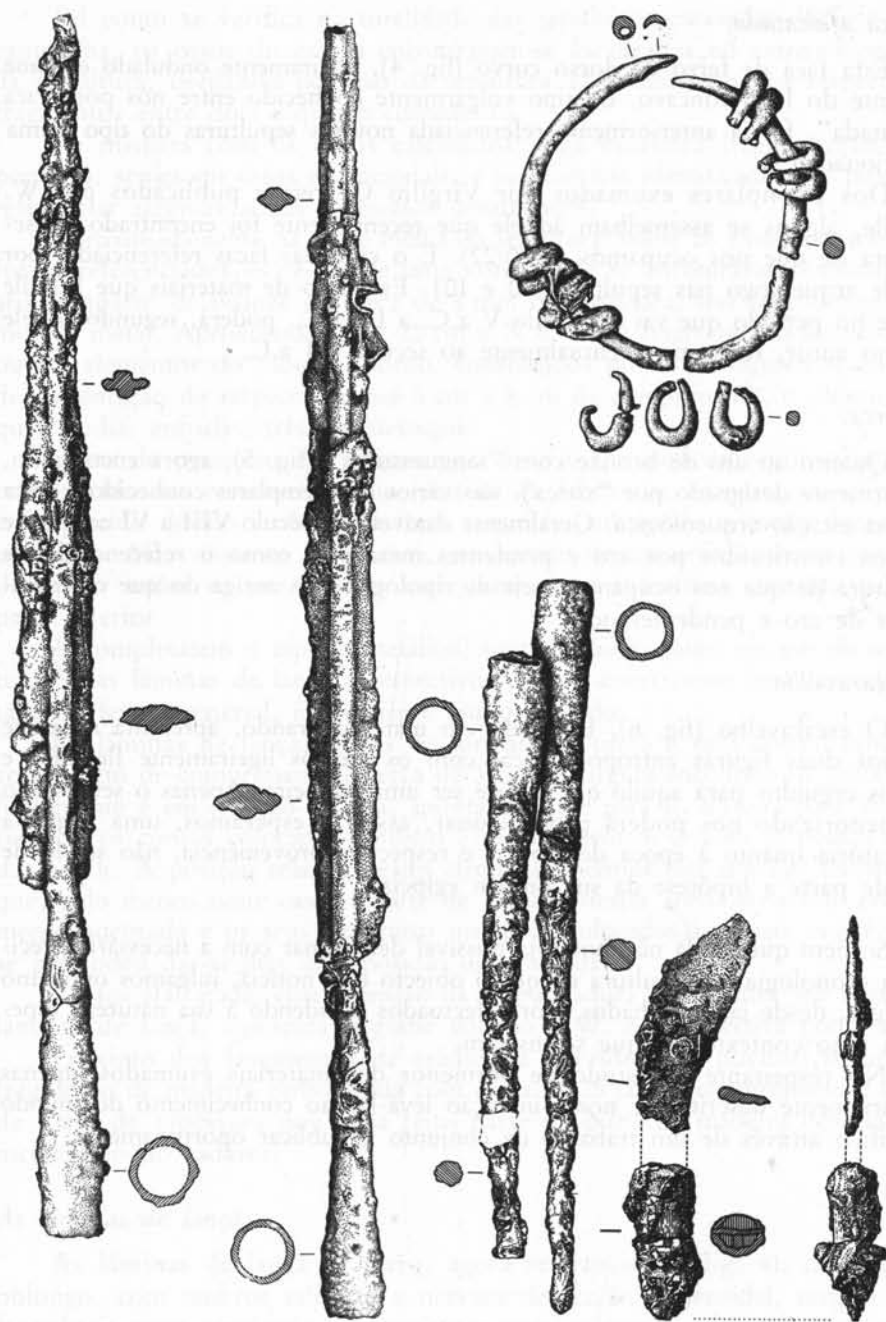


Fig. 5 — Lanças e faca afalcatada de ferro; corca de bronze. Esc. 1:3.



Fig. 6 — Escaravelho com inscrição. Esc. 2:1.

Apêndice

Principal bibliografia referente à necrópole proto-histórica do Senhor dos Mártires — Alcácer do Sal

BAPTISTA, J. C., *Salácia*, "Arqueólogo Português", II, Lisboa, 1896, pp. 143-144.

CASTRO, M. S. de, *Secção de Arqueologia, Acta da Sessão de 28 de Maio de 1876*, "Instituto", 23.º ano, II Série, XXIII, Julho-Dezembro; Coimbra, 1876, pp. 191-195.

CORREIA, V., *Fechos de cinturão da necrópole de Alcácer do Sal*, "Biblos", I, 1952, p. 319.

CORREIA, V., *Um amuleto egípcio da Necrópole de Alcácer do Sal*, "Terra Portuguesa", V, Lisboa, 1925, pp. 90 e segs.

CORREIA, V., *Uma conferência sobre a necrópole de Alcácer do Sal*, "Biblos", I, Coimbra, 1925.

CORREIA, V., *Escavações realizadas na necrópole pré-romana de Alcácer do Sal*, "Instituto", IV Série, LXXV, Coimbra, 1928, pp. 190 e segs.

CORREIA, V., *Alcácer do Sal (esboço de uma monografia)*, Coimbra 1930, pp. 3-22.

O Arqueólogo Português, Série IV, 1, 1983, pp. 273-286

PAIXÃO, A. C., *O recente achado de três escaravinhos na Necrópole do Senhor dos Mártires, em Alcácer do Sal*, "Actas do II Congresso Nacional de Arqueologia", Coimbra, 1971, pp. 309 e segs.

PAIXÃO, A. C., *A Necrópole do Senhor dos Mártires, Alcácer do Sal — Novos elementos para o seu estudo* (Tese de Licenciatura), Lisboa, 1970.

SILVA, J. P. da, *Uma Necrópolis romana em Portugal*, "Boletim Architectónico e de Arqueologia da Real Associação dos Architectos Civis e Archeólogos Portugueses", I, 6, Lisboa, 1875, p. 91.

SILVA, J. P. da, *Sobre a Necrópole de Alcácer do Sal*, "Boletim Architectónico e de Arqueologia da Real Associação dos Architectos Civis e Archeólogos Portugueses", Lisboa, 1887.

SCHÜLE, W., *Die Meseta-Kulturen der Iberischen Halbinsel*, Berlin, 1969.